



PPGDR – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional
FIDENE-UNIJUI

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 15/11/2024 e 21/11/2024

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹

¹ Professor Titular do PPGDR da UNIJUI, doutor em Economia Internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA (FIDENE/UNIJUI).

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
15/11/2024	9,98	289,60	45,35	5,36	4,24
18/11/2024	10,09	290,30	45,52	5,47	4,29
19/11/2024	9,98	288,60	44,84	5,49	4,27
20/11/2024	9,90	289,40	43,28	5,52	4,30
21/11/2024	9,77	287,70	42,18	5,48	4,26
Média	9,94	289,12	44,23	5,46	4,27

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

**Médias semanais (compra e venda)
no mercado físico brasileiro - em
praças selecionadas (em R\$/Saco)**

SOJA		
RS – Nonoai	128,00	
RS – Não Me Toque	125,00	
RS – Londrina	129,00	
PR – M.C.Rondon	129,00	
MT – C.N.Parecis	146,00	
MS – Maracaju	SC	
GO - Rio Verde	128,00	
BA – L.E.Magalhães	120,00	
MILHO(**)		
Porto de Santos	74,00	CIF
Porto de Paranaguá	70,00	CIF
Porto de Rio Grande	SC	
RS – Não-Me-Toque	67,00	
SC – Rio do Sul	70,00	
PR – M.C.Rondon	60,00	
PR – Londrina	60,00	
MT – C.N.Parecis	56,00	
MS – Maracaju	SC	
SP – Itapetininga	72,00	
SP – Campinas	74,00	CIF
GO – Rio Verde	65,00	
GO – Jataí	65,00	
TRIGO (**)		
RS – Nonoai	69,00	
RS – Não Me Toque	66,00	
PR – Londrina	77,00	
PR – M.C.Rondon	79,00	

Período: 20/11/2024

SC=Sem Cotação.

(*) Valor de compra.

(**)Preços em reais/saco.

Fonte: CEEMA cf. Notícias Agrícolas

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do
Sul – 21/11/2024**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	68,14	128,87	68,15

Fonte: CEEMA, com base em informações da Emater.

Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do Sul –
21/11/2024**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	110,58
Feijão (saco 60 Kg)	288,57
Sorgo (saco 60 Kg)	55,00***
Suíno tipo carne (Kg vivo)	5,80
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	2,72 **
Boi gordo (Kg vivo)*	9,48

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

(**) Referência Setembro/24, cf. Cepea/Esalq

(***) Cf. Notícias Agrícolas

ND= Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da Emater.

MERCADO DA SOJA

Com a colheita da soja encerrada nos EUA, o mercado viu as cotações, em Chicago, recuarem a partir do final desta semana. O bushel da oleaginosa, para o primeiro mês cotado, fechou a quinta-feira (21) em US\$ 9,77, contra US\$ 9,85 uma semana antes. Registre-se novas baixas no farelo, enquanto o óleo se manteve relativamente estável, porém, com viés de baixa.

Enquanto isso, na semana encerrada em 14 de novembro, os embarques estadunidenses de soja chegaram a 2,16 milhões de toneladas, ficando dentro do esperado pelo mercado. Em todo o atual ano comercial, os EUA já embarcaram 17,5 milhões de toneladas, 9% mais do que no mesmo período do ano anterior.

E no Brasil, os preços recuaram um pouco, na medida em que o câmbio ficou entre R\$ 5,70 e R\$ 5,80 por dólar. A média gaúcha fechou a semana em R\$ 128,87/saco, enquanto as principais praças registraram valores entre R\$ 125,00 e R\$ 128,00/saco. No restante do país, o saco de soja oscilou entre R\$ 120,00 e R\$ 146,00.

Por sua vez, segundo a AgRural, o plantio da atual safra de soja chegou a 80% da área esperada no país, no dia 14/11.

Já a Abiove indica que o país poderá produzir 167,7 milhões de toneladas de soja em 2025, enquanto a Conab aponta 166,1 milhões em seu relatório do dia 14/11. Nos dois casos, será um recorde histórico.

Se tal produção se confirmar, o Brasil poderá exportar 104,1 milhões de toneladas em 2024/25, com um aumento de 5,9% sobre o ano anterior. Já o processamento de soja, em 2025, alcançaria 57 milhões no país, com alta de 4,6% sobre o ano anterior. Isso resultará em uma produção de 44 milhões de toneladas de farelo de soja no país, com alta de 5,5% em relação a 2024. Já a fabricação de óleo de soja deverá aumentar 3,6%, para 11,4 milhões de toneladas, na mesma comparação (cf. Abiove).

Assim, o Brasil poderá exportar pouco mais da metade da produção de farelo de soja (22,9 milhões de toneladas), com aumento de 3,6%, enquanto a exportação de óleo de soja deverá cair 23,1%, em 2025, para um milhão de toneladas, em ano em que a indústria conta com um aumento no percentual da mistura de biodiesel no diesel fóssil, de 14% para 15%. O óleo de soja representa mais de 70% da matéria-prima para a produção de biodiesel no país (cf. Abiove).

Pelos preços médios esperados, o complexo soja brasileiro, em 2025, poderá render US\$ 50,9 bilhões, contra US\$ 53,1 bilhões em 2024.

Enfim, os embarques totais do Brasil para a China, em grãos de soja, entre janeiro e outubro, aumentaram 13,6% em relação ao ano anterior, atingindo a 67,8 milhões de toneladas. Já os EUA teriam exportado, para o país asiático, no mesmo período, um total de 15,1 milhões, representando um recuo de 13% sobre o ano anterior.

MERCADO DO MILHO

Igualmente com a colheita encerrada nos EUA, o bushel de milho, em Chicago, para o primeiro mês cotado, fechou a quinta-feira (21) em US\$ 4,26, contra US\$ 4,19 uma semana antes.

Dito isso, as exportações do cereal, pelos EUA, atingiram a 820.608 toneladas na semana encerrada em 14/11, ficando dentro do esperado pelo mercado. Com isso, o total embarcado neste atual ano comercial atinge a 9,1 milhões de toneladas, ou seja, 32% abaixo do registrado em igual momento do ano anterior.

E no Brasil os preços se estabilizaram, havendo até alguns pequenos recuos em determinadas regiões, puxados pelo bom andamento da safra de verão (menos no Rio Grande do Sul, onde há falta de umidade em muitos locais). Assim, a média gaúcha fechou a semana em R\$ 68,14/saco, enquanto nas demais praças nacionais os preços oscilaram entre R\$ 56,00 e R\$ 72,00/saco.

Já o plantio da safra de verão teria chegado, no dia 14/11, a 86% da área esperada no Centro-Sul brasileiro (cf. AgRural), enquanto a Conab aponta um plantio de apenas 52,4% até o dia 17/11 na totalidade do país. O Paraná está com o plantio encerrado, enquanto o Rio Grande do Sul chegava a 81% da área esperada no dia 14/11, ficando praticamente dentro da média histórica (cf. Emater). Em termos de Brasil, a Conab informou ainda que, na oportunidade, 11,7% das áreas plantadas estavam em fase de emergência, 71,8% avançaram para desenvolvimento vegetativo, 14,4% estavam em floração e 2,1% chegavam ao enchimento de grãos.

Para a Conab, o total a ser colhido pelo Brasil, em 2024/25, chegaria a 119,8 milhões de toneladas, com um aumento de 3,6% sobre o ano anterior. Lembrando que o USDA aponta uma colheita final de 127 milhões de toneladas.

Enfim, a Secex indicou que o Brasil exportou, nos primeiros 10 dias úteis de novembro, um total de 2,75 milhões de toneladas de milho. Este volume representa um recuo de 25,6% na média diária em relação a todo o mês de novembro do ano passado. As expectativas mais otimistas apontam para uma exportação final entre 36 e 38 milhões de toneladas, após cerca de 55 milhões no ano anterior. Neste contexto, é preciso lembrar que a produção final brasileira, em 2023/24, foi cerca de 20 milhões de toneladas menor, do que a do ano anterior, devido a problemas climáticos.

Já a Anec estima que o Brasil, em todo o mês de novembro, irá exportar 5,6 milhões de toneladas de milho.

MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo, em Chicago, subiram um pouco nesta semana. O primeiro mês, após os US\$ 5,30/bushel no dia 14/11, fechou a quinta-feira (21) em US\$ 5,48.

Enquanto isso, o plantio do trigo de inverno atingia a 94% nos EUA, no dia 17/11, contra 96% na média histórica. Já 84% do trigo semeado estava germinado, sendo que 49% apresentavam condições entre boas a excelentes, 36% regulares e 15% entre ruins a muito ruins.

Por outro lado, os EUA embarcaram 196.281 toneladas de trigo, na semana encerrada em 14/11, volume que ficou abaixo do esperado pelo mercado. Assim, no acumulado do atual ano comercial as vendas externas somam 10,3 milhões de toneladas, volume 31% maior do que no mesmo período do ano anterior.

E no Brasil, os preços estabilizaram, com a média gaúcha fechando a semana em R\$ 68,15/saco, enquanto no Paraná o preço oscilou entre R\$ 77,00 e R\$ 79,00.

A colheita brasileira se aproxima do final, com uma área semeada 11,1% menor do que a do ano anterior. E na medida em que a colheita avança, a quebra de safra vai se confirmando no sul do país. No Paraná, a mesma deve atingir a 36% em relação ao colhido no ano anterior, com o volume final atingindo apenas 2,3 milhões de toneladas, contra 3,8 milhões em 2023 (cf. Deral).

A colheita do Rio Grande do Sul, melhor do que a paranaense, porém, também com quebras regionais importantes (o Noroeste gaúcho apresenta produtividade média variando entre 35 e 40 sacos/ha), pode compensar em parte a situação em termos nacionais. Porém, o país ainda deverá colher menos do que em 2023, com o volume final, por enquanto, estimado ao redor de 7,5 milhões de toneladas, contra 8,1 milhões no ano anterior. Destaque para o Estado de Goiás, que deverá colher 234.000 toneladas de trigo neste ano, se tornando o maior produtor fora das regiões Sul e Sudeste do país.

Enfim, vale destacar que a Conab, em seu último levantamento (14/11), ainda espera uma colheita final igual a do ano passado, ou seja, de 8,1 milhões de toneladas, sendo 2,4 milhões no Paraná, 4,1 milhões no Rio Grande do Sul, 423.500 toneladas em Santa Catarina, 411.700 toneladas em Minas Gerais e 358.300 toneladas em São Paulo, para citar os principais produtores nacionais.